

Residual dos Herbicidas Imazapir e Imazapique em Solo, Água e Sedimento de Lavoura de Arroz Irrigado no Rio Grande do Sul

154
Circular
Técnica

Pelotas, RS
Dezembro, 2013

Autores

**Maria Laura
Turino Mattos**

Engenheira-agrônoma
D.Sc. em Microbiologia
do solo, pesquisadora
da Embrapa Clima
Temperado, Pelotas, RS

André Andres

Engenheiro-agrônomo
D.Sc. em Ciências
Agrárias, Florestais
e AgroAlimentares,
pesquisador da
Embrapa Clima
Temperado

**José Francisco
da Silva Martins**

Engenheiro-agrônomo
D.Sc. em Ecologia,
pesquisador da
Embrapa Clima
Temperado, Pelotas, RS

Imazapir 2-(4-isopropyl-4-methyl-5-oxo-2-imidazolin-2-yl)nicotinic acid e imazapique 2-(4-isopropyl-4-methyl-5-oxo-2-imidazolin-2-yl)-5-methylnicotinic acid (BRASIL, 2013) são herbicidas do grupo das imidazolinonas, inibidores da acetolactato sintase (ALS), usados em mistura formulada na pós-emergência restrita a cultivares de arroz tolerantes, na tecnologia Clearfield®. Apresentam classificação toxicológica II (altamente tóxico) e ambiental III (produto perigoso), com intervalo de segurança de 60 dias (REUNIÃO..., 2012). Os herbicidas desse grupo apresentam alto risco para contaminação de fontes de águas superficiais e subterrâneas devido a suas altas solubilidades em água e persistências no solo (KRAEMER et al., 2009). Além disso, formulações comerciais desses herbicidas podem causar mudanças nos parâmetros toxicológicos e metabólitos de *Cyprinus carpio*, espécie de peixe que cresce em lavouras de arroz (MORAES et al., 2011). Repetidas aplicações anuais de herbicidas desse grupo, como imazetapir e imazapique, podem comprometer a utilização de espécies não tolerantes em sucessão ou rotação com o arroz irrigado devido ao efeito residual no solo (SOUSA et al., 2012). Apesar de relatos indicarem a persistência de imazapir e imazapique em matrizes ambientais, esses herbicidas vêm sendo usados em larga escala em arrozais irrigados no Rio Grande do Sul, inclusive

Foto: Maria Laura Turino Mattos



em áreas de cultivo de soja em rotação, onde a tecnologia dos inoculantes à base de bactérias fixadoras de nitrogênio é rentável para o produtor. Neste contexto, esse trabalho objetivou determinar o residual de imazapir e imazapique em água, sedimento e solo de lavoura de arroz irrigado implantada no sistema de cultivo mínimo.

O estudo foi realizado na safra 2010/11, na Estação Experimental Terras Baixas, da Embrapa Clima Temperado, em Capão do Leão, RS. O solo da área experimental, um Planossolo Háptico Eutrófico, apresentou as seguintes características: argila (13%), pH (4,8); matéria orgânica (1,4%) g dm⁻³; fósforo (14,7 mg dm⁻³); potássio (71 mg dm⁻³). Os tratamentos compreenderam (T1) aplicação de 0,14 kg ha⁻¹ de uma formulação comercial granulada dispersível (WG) contendo 525 e 175 g kg⁻¹ dos ingredientes ativos imazapir e imazapique, respectivamente; e (T2) testemunha (sem aplicação dos herbicidas). Cada parcela experimental, de 120 m², conteve sistema independente de irrigação e drenagem, com uma entrada e uma saída da água de irrigação. A semeadura (cultivar Puitá Inta-CL) (densidade de semeadura: 100 kg ha⁻¹) foi realizada em 06/12/2010 no sistema cultivo mínimo. Os herbicidas em mistura, mais adjuvante (300 mL ha⁻¹), foram aplicados com um pulverizador costal, propelido a CO₂, equipado com bico tipo leque, num volume de calda de 250 L ha⁻¹, em pós-emergência da cultivar. A irrigação das parcelas ocorreu 30 dias após a semeadura do arroz tolerante, estabelecendo-se uma lâmina de água de 0,10 m de espessura. As

parcelas foram adubadas conforme recomendação técnica para a faixa de rendimento $> 9,0 \text{ t ha}^{-1}$ (COMISSÃO..., 2004).

Realizaram-se as análises qualitativas e quantitativas de resíduos de imazapir e imazapique em amostras de água, sedimento e solo. Coletaram-se cinco amostras compostas de solo nas parcelas, num volume de 500 g cada, antes (ponto=0) (profundidade de 0-20 cm) e após a aplicação dos herbicidas, 5 dias pós-aplicação (5 DAA) e 10 DAA (profundidades de 0-5 e 0-10 cm) e 210 DAA (profundidade de 0-20 cm). Após a inundação, foram coletadas as amostras de sedimento, na profundidade de 0-5 cm, e mesmo volume das amostras de solo, 1 dia pós-irrigação (1 DPI), 3, 5, 10, 20, 30, 60 e 90 DPI. Na lâmina d'água das parcelas foram coletadas cinco amostras compostas d'água, concomitantemente às coletas do sedimento. As parcelas foram drenadas aos 108 DPI, quando coletaram-se três amostras compostas d'água aos 30, 60 e 90 minutos após o início do escoamento. Armazenaram-se as amostras em freezer até a realização da análise. Efetuaram-se as análises cromatográficas no laboratório Bioensaios Análises e Consultoria Ambiental Ltda., Porto Alegre, RS, em um cromatógrafo líquido de alta eficiência acoplado a um espectrômetro massa/massa (LC/MS/MS), modelo Applied Biosystems 3200 Qtrap. O limite de quantificação (LQ) para imazapir e imazapique em água foi de $0,01 \mu\text{g L}^{-1}$ e, em sedimento e solo foi de $0,7$ e $0,1 \mu\text{g kg}^{-1}$, respectivamente. Analisaram-se também os seguintes parâmetros físico-químicos da qualidade da água: condutividade elétrica, pH, sólidos totais, temperatura, turbidez.

Resíduos dos ingredientes ativos foram detectados no solo, na profundidade de 0-5 cm, 5 e 10 DAA. A partir de 5 cm de profundidade, os valores de concentração de imazapir diminuíram e de imazapique foram $< 0,1 \mu\text{g kg}^{-1}$. Após 210 DAA, os herbicidas não foram detectados na profundidade de 0-20 cm (Tabela 1). Esse comportamento também foi verificado com uma formulação comercial contendo imazetapir e imazapique, aplicados em sistema de cultivo convencional de arroz irrigado, onde não foram detectados resíduos no solo, na profundidade de 0-20 cm, 13 e 25 DAA e 90 dias após a colheita (MATTOS et al., 2009). Os resultados obtidos indicam que os resíduos de imazapir e

de imazapique acumulam na camada superficial do solo que, em Planossolo Háplico Eutrófico, é pouco profunda (GOMES; MAGALHÃES JUNIOR, 2004), não ocorrendo movimentação ao longo do perfil. Porém, ressalta-se que o movimento das imidazolinomas no solo é influenciado por muitos atributos dessa matriz, sendo o pH e os conteúdos de matéria orgânica (MO) e argila os mais importantes. Em solos arenosos e com baixos teores de MO, a baixa sorção do imazapir predispõe o herbicida à lixiviação do perfil do solo, podendo contaminar mananciais de águas subterrâneas. Por outro lado, em solos muito argilosos e franco-argilo-arenoso há maior sorção do imazapir (FIRMINO et al., 2008). As condições ambientais também podem definir o comportamento desses herbicidas no solo, como as variáveis precipitação pluviométrica, temperatura e umidade do solo. Ademais, a eficácia dos herbicidas é afetada por altas precipitações pluviométricas, especialmente após a aplicação e, dependendo do tipo de solo, pode acarretar lixiviação ao longo do perfil do solo (STEWART et al., 2012).

As concentrações residuais de imazapir na água constituinte da lâmina de irrigação da lavoura de arroz foram detectadas até 3 DPI, sendo $< 0,01 \mu\text{g L}^{-1}$ ao longo do período da curva de dissipação e na drenagem. Resíduos de imazapir declinaram consistentemente com o tempo no sedimento, com concentrações acima do limite de quantificação até 20 DPI e $< 0,7 \mu\text{g kg}^{-1}$ aos 30, 60 e 90 DPI. Esses valores de concentração no sedimento podem indicar o risco do imazapir para a contaminação das águas. Resíduos traços de imazapir foram encontrados em águas subterrâneas após oito anos de sua aplicação para o controle de plantas em ferrovias (BÖRJESSON et al., 2004 citado por KRAEMER et al., 2009). O imazapique não foi detectado na água e no sedimento com base nos limites de quantificação do método cromatográfico (Tabela 2). A dissipação do imazapique na lâmina d'água é lenta e pode ocorrer a dessorção do residual do solo para água ao longo do tempo. Na água, o imazapique é solúvel, mas não degrada hidroliticamente, porém fotodegrada rapidamente pela luz natural com uma meia vida de um a dois dias (MATTOS et al., 2009). Além disso, o comportamento do imazapique na água é também influenciado por outras variáveis climáticas como temperatura do ar e precipitação pluviométrica.

Os valores máximos e mínimos de condutividade elétrica, pH, sólidos totais, temperatura e turbidez da água constituinte da lâmina de irrigação do arroz, durante o processo de dissipação, variaram de 160,9 - 59,5 $\mu\text{S cm}^{-1}$; 6,2 - 5,6; 216,6 - 62,0 mg L^{-1} ; 34,9 - 21,9 $^{\circ}\text{C}$; 21,3 - 2,8 UNT, respectivamente. Os valores de turbidez foram baixos, não ultrapassando o máximo permitido de 100 UNT (BRASIL, 2013). Dessa forma, houve a penetração de raios solares na água, que contribuíram para a fotodegradação dos herbicidas. A fotólise e a degradação microbiana são processos importantes para a dissipação do imazapir e imazapique em água (KRAEMER et al., 2009), considerando-se as variáveis climáticas que regulam esses processos.

Tabela 1. Concentração de resíduos de herbicidas em diferentes profundidades do solo, em diferentes épocas de coleta. Embrapa Clima Temperado, Capão do Leão, RS, 2010/11.

Épocas de coleta ¹	Profundidades (cm)	Concentração de herbicidas ($\mu\text{g kg}^{-1}$)	
		Imazapique	Imazapir
0	0-5	NI ²	NI
	0-10	NI	NI
	0-20	ND ³	ND
5	0-5	4,38	1,39
	0-10	1,20	< 0,1
	0-20	NI	NI
10	0-5	5,56	2,22
	0-10	1,36	< 0,1
	0-20	NI	NI
210	0-5	NI	NI
	0-10	NI	NI
	0-20	< 0,7	< 0,1

¹Antes da aplicação do herbicida (0) e 5, 10 e 210 dias pós-aplicação.

² Não investigado

³ Não detectado

Tabela 2. Concentração de resíduos de herbicidas na água e no sedimento, em diferentes épocas de coleta pós-irrigação e drenagem da parcela experimental. Embrapa Clima Temperado, Capão do Leão, RS, 2010/11.

Épocas de coleta ¹	Concentração de herbicidas ($\mu\text{g L}^{-1}$ e $\mu\text{g kg}^{-1}$)			
	Imazapir		Imazapique	
	Água	Sedimento	Água	Sedimento
1	0,03	3,21	< 0,01	< 0,1
3	0,04	0,75	< 0,01	< 0,1
5	< 0,01	1	< 0,01	< 0,1
10	< 0,01	1,1	< 0,01	< 0,1
20	< 0,01	1,06	< 0,01	< 0,1
30	< 0,01	< 0,7	< 0,01	< 0,1
60	< 0,01	< 0,7	< 0,01	< 0,1
90	< 0,01	< 0,7	< 0,01	< 0,1
Drenagem ²	< 0,01		< 0,01	

¹Dias pós-irrigação da parcela experimental.

²Remoção da lâmina de irrigação. Médias de coletas aos 30, 60 e 90 minutos.

Considerações finais

Em função da evidência de que imazapir e imazapique acumulam-se em Planossolo Háplico Eutrófico, no mínimo sob profundidade de 5 cm, enquanto o imazapir individualmente acumula-se sob profundidade de 10 cm, seria importante, em áreas de cultivo de soja em rotação com arroz, onde a tecnologia dos inoculantes à base de bactérias fixadoras de nitrogênio é rentável para o produtor, que a soja não viesse na sequência de lavouras de arroz que receberam esses herbicidas.

Há evidência de resíduos de imazapir na água de irrigação do arroz em três dias após aplicação, enquanto no sedimento em até 20 dias, com base nos limites de quantificação do método cromatográfico deste trabalho.

Agradecimentos

Aos funcionários do laboratório de Microbiologia Agrícola e Ambiental, da Embrapa Clima Temperado, pelo auxílio na coleta e análise das amostras de água.

Referências

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução Conama n° 357, de 17 de março de 2005. **Diário Oficial da União**, n° 53, de 18 de março de 2005, Seção 1, p. 58-63. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=459>>. Acesso em: 8 jun. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Agrofit**. Brasília, 2013. Disponível em: <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Acesso em: 07 jun. 2013.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. **Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina**. 10. ed. Porto Alegre: SBCS-CQFS, 2004. 400 p.

FIRMINO, L. E.; AVILA, L. A.; SOUTO, K. M.; CASSOL, G. V.; REFATTI, J. P.; MARCHESAN, E.; BARROS, C. A. P. Sorção do imazapyr em solos com diferentes texturas. **Planta Daninha**, Viçosa, v. 26, n. 2, p. 395-402, abr./jun. 2008.

GOMES, A. da S.; MAGALHÃES JUNIOR, A. M. de (Ed.). **Arroz Irrigado no Sul do Brasil**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 899 p.

KRAEMER, A. F.; MARCHESAN, E.; AVILA, L. A.; MACHADO, S. L. O.; GROHS, M. Destino ambiental dos herbicidas do grupo das imidazolinonas – revisão. **Planta Daninha**, Viçosa, v. 27, n. 3, p. 629-639, abr./jun. 2009.

MATTOS, M. L. T.; ANDRES, A.; MARTINS, J. F. DA S.; SANTOS, I. M. B. Dissipação dos herbicidas imazetapir e imazapique em solo, água e sedimento de lavoura de arroz irrigado no Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO, 6., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Pelotas: SOSBAI, 2009. 1 CD-ROM.

MORAES, B. S.; CLASEN, B.; LORO, V. L.; PRETTO, A.; TONI, C.; AVILA, L. A. de; MARCHESAN, E.; MACHADO, S. L. de O.; ZANELLA, R.; REIMICHE, G. B. Toxicological responses of *Cyprinus carpio* after exposure to a commercial herbicide containing imazethapyr and imazapic. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, New York, v. 74, p. 328-335, 2011.

REUNIÃO TÉCNICA DA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, 29., 2012, Itajaí, SC. **Arroz irrigado: recomendações técnicas para o sul do Brasil**. Itajaí: SOSBAI, 2012. 179 p.

SOUSA, C. P.; BACARIN, M. A.; PINTO, J. J. O. Crescimento de espécies bioindicadoras do residual do herbicida (imazetaphyr+imazapic), semeadas em rotação com arroz Clearfield®. **Planta Daninha**, Viçosa, v. 30, n. 1, p. 105-111, jan./mar. 2012.

STEWART, C. L.; SOLTANI, N.; NURSE, R. E.; HAMILL, A. S.; SIKKEMA, P. H. Precipitation influences pre- and post-emergence herbicide efficacy in corn. **American Journal of Plant Sciences**, Irvine, v. 3, p. 1193-1204, 2012.

Circular Técnica, 154

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: BR 392, Km 78, Caixa Postal 403
Pelotas, RS - CEP 96010-971

Fone: (053)3275-8100

www.embrapa.br/clima-temperado

www.embrapa.br/fale-conosco

1ª edição

1ª impressão (2013): 50 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Ariano Martins de Magalhães Júnior

Secretária-Executiva: Bárbara Chevallier Cosenza

Membros: Márcia Vizzotto, Ana Paula Schneid Afonso, Giovanni Theisen, Luis Antônio Suita de Castro, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Regina das Graças Vasconcelos dos Santos.

Expediente

Revisão do texto: Ana Luiza B. Viegas

Normalização bibliográfica: Marilaine Schaun Pelufê

Editoração eletrônica: Manuela Coitinho (estagiária)